

O PROGRAMA DE TUTORIA ESPECIAL EM AVALIAÇÃO

Maria Noalda Ramalho

Universidade Estadual da Paraíba – noaldaramalho@hotmail.com

Resumo: O trabalho em tela socializa o nosso estudo de doutorado sobre o Programa de Tutoria Especial da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), o qual objetivou realizar a avaliação das contribuições deste Programa para a permanência e bom desempenho acadêmico dos estudantes com deficiência desta universidade no ensino superior. A investigação que aqui apresentamos foi do tipo exploratória, assumindo a forma de estudo de caso. As pesquisas exploratórias, segundo Gil (2007), proporcionam maior familiaridade com o problema, objetivando o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Para este autor, o estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” (GIL, 2007, p. 54). A referida pesquisa foi realizada nos cursos de graduação desta instituição de educação superior, tendo como participantes estudantes com deficiência, tutores especiais, professores e a coordenadora do referido Programa. Concluída em 2012, a presente investigação contou como instrumentos de coleta de dados a análise documental, questionários, entrevistas e registro de observações em salas de aulas. Na análise das entrevistas, assim como dos registros das observações, constatamos a necessidade da Resolução nº 013 do CONSEPE/UEPB ser revista para contemplar as novas demandas da dinâmica do Programa, uma vez que identificamos pontos na implementação do Programa de Tutoria Especial que estão ocorrendo de acordo com o referido Programa e pontos que estão destoando da Resolução que o criou no âmbito da UEPB, em 07 de julho de 2006. Também apreendemos que a referida Resolução necessita ser revista e, assim, reformulada, uma vez que captamos algumas ações do Programa que não estão previstas em tal Resolução, mas que necessitam ser acrescentadas para contemplar as atualizações e as novas demandas que estão sendo impostas na dinâmica das atividades do Programa de Tutoria Especial. Apesar de algumas limitações, é importante registramos que diante dos principais achados da investigação, levantamos a tese de que o Programa de Tutoria Especial da UEPB é um tipo de Atendimento Educacional Especializado (AEE) no ensino superior, mesmo que sem o reconhecimento oficial dessa terminologia por parte da própria IES. Sendo, porém, um tipo de AEE com características e adaptações peculiares, que vem se dando de forma diferenciada do AEE criado para a educação básica.

Palavras- Chaves: Programa de Tutoria Especial, Estudantes com Deficiência, Ensino Superior

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo foi construído a partir dos resultados de nossa tese de doutorado acerca da inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior, uma temática relativamente nova no

meio acadêmico e científico do país, dado ao fato da inclusão desses estudantes no âmbito da educação superior ainda ser considerada recente no histórico processo da educação brasileira.

A referida pesquisa verificou os efeitos do Programa de Tutoria Especial da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), criado para prestar atendimento educacional individualizado aos estudantes com deficiência, na permanência e desempenho acadêmico desses estudantes na UEPB.

O Programa de Tutoria Especial foi criado pela Pró Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEAC) da UEPB, através da Resolução/UEPB/CONSEPE/013/2006. Seu histórico revela que o mesmo teve sua gênese a partir de uma experiência criada no ano de 2001 pelo Departamento de Serviço Social da UEPB, uma vez que no ano de 2004, a assembleia deste Departamento aprovou esta experiência como Projeto de Extensão: “O Serviço Social em busca da Educação Inclusiva”¹. No entanto, em 2005 o referido Projeto foi assumido e ampliado pela PROEAC, passando a se chamar: “A UEPB em busca da Educação Inclusiva”², o qual, no ano de 2006, foi transformado em Programa.

O citado Programa foi criado para ofertar atendimento pedagógico individualizado, através de tutores especiais, aos estudantes da UEPB que apresentam deficiência física, intelectual, auditiva, visual e múltiplas, denominados de tutorandos. Conforme o Art. 1º da referida Resolução o mesmo possui como objetivos:

I - Oferecer assistência pedagógica ao aluno com necessidades especiais, regularmente matriculado em cursos de Graduação, com a finalidade de facilitar o acesso e a permanência dos mesmos na academia. II - Proporcionar ao Tutor experiências que contribuam para o seu processo de formação através do exercício de práticas pedagógicas que sejam resultado de reflexão teórica (UEPB, 2006).

Dessa maneira, o Artigo 14 da Resolução 013/2006 reza que o tutor especial apresenta como atribuições:

I- Auxiliar o aluno com necessidades especiais em tarefas pedagógicas e científicas. II- Auxiliar o aluno com necessidades especiais em trabalhos práticos e experimentais. III- Ajudar e orientar o aluno com necessidades especiais em seus estudos e trabalhos teóricos e práticos (UEPB, 2006).

Entretanto, ainda conforme a citada Resolução é proibido ao tutor no cumprimento do seu exercício, substituir o aluno especial em qualquer tipo de atividade acadêmica e nos processos de avaliação, sendo a

¹ De minha autoria e coordenação.

² De minha autoria e coordenação.

sua metodologia se dando através de diversas ações construídas a partir das demandas apresentadas pelo cotidiano.

Conforme já foi aqui mencionado, nos debruçaremos neste artigo sobre a socialização da nossa pesquisa acerca da avaliação desse serviço de tutoria especial prestado pela UEPB.

2. A METODOLOGIA DA PESQUISA

Para Minayo (2004), a pesquisa é visualizada como uma atitude básica das ciências, que refuta e descobre a realidade, é ao mesmo tempo uma prática de base teórica de constante busca que define um processo inacabado e permanente. Assim, constitui-se numa atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota e que combina teoria e dados.

Para se concretizar, a pesquisa adota um percurso, um plano a seguir, isto é, uma metodologia; a qual segundo Minayo (2004, p. 22) é “o caminho e o instrumental próprios de abordagem da realidade”.

A investigação que aqui apresentamos foi do tipo exploratória, assumindo a forma de estudo de caso. As pesquisas exploratórias, segundo Gil (2007), proporcionam maior familiaridade com o problema, objetivando o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Para este autor, o estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” (GIL, 2007, p. 54).

A mesma foi desenvolvida utilizando as abordagens quantitativa e qualitativa, pois realizamos uma pesquisa com informações e dados quantitativos e fazemos uso da dimensão qualitativa na sua análise.

A sua execução teve como objetivo geral avaliar o Programa de Tutoria Especial em relação às suas contribuições, enquanto modalidade de atendimento pedagógico individualizado, para a permanência e o bom desempenho acadêmico dos estudantes da UEPB com deficiência no ensino superior. Assim, com este propósito, a investigação teve como objetivos específicos: apreender a dinâmica do Programa de Tutoria Especial; descrever a percepção dos estudantes com deficiência, tutores, professores e coordenadora do citado Programa quanto ao seu funcionamento e avaliá-lo quanto às ações que vêm sendo realizadas para a permanência dos estudantes com deficiência no ensino superior e o seu desempenho acadêmico.

Os instrumentos empregados para a coleta de dados foram a pesquisa documental através do acesso a documentos acerca do Programa de Tutoria, a aplicação de questionário para a coleta dos

dados sobre a identificação e a caracterização socioeconômica dos estudantes com deficiência no momento anterior à realização da entrevista, a realização de entrevista semiestruturada como facilitadora de abertura, de ampliação e de aprofundamento da comunicação, as quais foram gravadas e transcritas, e as sessões de observação na sala de aula e em sessões do atendimento de assistência pedagógica individualizada do Programa de Tutoria Especial.

A presente pesquisa teve como campo de coleta de dados a UEPB, instituição pública estadual de ensino superior. Como a UEPB integra, atualmente, um total de oito *campi*, elegemos como critério para a escolha do campo específico da pesquisa os cursos de graduação do seu campus I (Campina Grande (PB), os quais, no período do início da pesquisa de campo (ano letivo 2009.2), possuíam em seu corpo discente estudantes com deficiência atendidos pelo Programa de Tutoria Especial. Dessa forma, a partir desse critério, elegemos sete cursos, sendo eles: Pedagogia, História, Filosofia, Comunicação Social, Serviço Social, Direito e Física.

No momento das entrevistas (ocorridas nos meses de dezembro de 2009 a maio de 2010, novembro e dezembro de 2010 e junho de 2011) avaliamos o Programa de Tutoria Especial pela ótica dos diversos atores envolvidos no referido serviço da UEPB. Dessa maneira, o grupo de sujeitos ficou formado por: sete estudantes com deficiência; nove tutores especiais; uma colega colaboradora; oito professores e uma coordenadora do Programa de Tutoria Especial, totalizando por vinte e seis pessoas.

Na realização das observações (durante os meses de novembro e dezembro de 2010 e junho de 2011) coletamos informações mais específicas do cotidiano do Programa de Tutoria Especial. Para isso, executamos, então, ao estudo de caso de dois estudantes do Programa de Tutoria Especial escolhidos dentre os sete que participaram das entrevistas. Essa escolha procurou contemplar um aluno por tipo de deficiência presente na amostra das entrevistas. Assim, elegemos uma estudante com deficiência visual (Gabriela), e um estudante com surdez (Pedro), ambos com nomes fictícios, ficando excluído o aluno com deficiência intelectual, pois havia cancelado sua matrícula devido à transferência de domicílio para outro Estado da Federação. Dessa forma, nesse momento da realização das observações, os sujeitos escolhidos foram: Dois estudantes com deficiência; dois tutores especiais; uma colega colaboradora e dois professores, totalizando sete pessoas.

Concluída a coleta dos dados, utilizamos a técnica de análise de conteúdo, a qual é para Bardin (2009, p. 33),

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado



por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações.

O agrupamento dos dados das entrevista ocorreu a partir da leitura das transcrições por segmentos de sujeitos e da identificação dos aspectos a serem trabalhados. No agrupamento dos dados das sessões de observações na sala de aula e nas sessões do atendimento pedagógico do Programa de Tutoria Especial fizemos uso dos Quadros de Agrupamento de Dados para organizar as informações coletadas de acordo com o tipo de aspecto observado.

Na discussão dos dados obtidos nas entrevistas e nas observações identificamos, à luz da Resolução nº 013 do CONSEPE/UEPB, que criou o Programa de Tutoria Especial no âmbito da UEPB, tanto os aspectos que ratificam, quanto os que contradizem a citada Resolução.

3. PRINCIPAIS RESULTADOS DA PESQUISA E SUA DISCUSSÃO

A avaliação do Programa de Tutoria Especial foi realizada mediante entrevistas a partir da reflexão sobre os seguintes pontos: descrição do atendimento do Programa de Tutoria Especial, avaliação do Programa de Tutoria Especial, avaliação do trabalho dos tutores especiais e sugestões para o aprimoramento do Programa de Tutoria Especial. Diante do exposto nos quatro pontos apresentados sobre os dados das entrevistas, vimos que:

1º O Programa de Tutoria Especial foi descrito pelos estudantes com deficiência e tutores, essencialmente, como um conjunto de atividades de apoio às tarefas inerentes ao processo acadêmico dos estudantes atendidos pelo referido Programa. No entanto, foi apresentada a necessidade de acrescentar a essas atividades, desempenhadas pelos tutores especiais, a tarefa de incentivar e orientar os estudantes com deficiência visual a utilizarem, em seu cotidiano acadêmico, os recursos de tecnologias assistivas, o que requer o acréscimo no artigo 14 da Resolução nº 013 do CONSEPE/UEPB, que criou o Programa de Tutoria Especial. Já as ações de suporte ao aluno surdo, dentro da sala de aula, descritas pelos tutores especiais, devem ser repensadas, por serem ações de competência de um tradutor e intérprete de LIBRAS e não fazerem parte das atribuições dos tutores especiais, como prevê o referido artigo 14.

2º Os sujeitos da pesquisa avaliaram o Programa de Tutoria Especial, de forma positiva, alegando que o mesmo contribui tanto para a permanência dos estudantes com deficiência na academia, quanto para o seu bom desempenho acadêmico. Nessa avaliação positiva do Programa de Tutoria Especial, um dos pontos destacados por uma docente são os ganhos que a experiência pedagógica da Tutoria também proporciona para os tutores dos cursos de licenciatura como futuros profissionais do magistério. Aspecto este que está em consonância com o inciso II do artigo 1º da Resolução nº 013 do CONSEPE/UEPB, quando enfatiza que uma das finalidades da Tutoria Especial é “proporcionar ao tutor experiências que contribuam para o seu processo de formação através do exercício de práticas pedagógicas que sejam resultado de reflexão teórica” (UEPB, 2006).

A maioria dos estudantes com deficiência e a coordenadora do Programa avaliou positivamente o trabalho realizado pelos tutores especiais. Quanto aos professores, apenas um expressou preocupação sobre o aspecto da dependência que pode vir a existir entre tutores e tutorandos. Já na autoavaliação dos tutores, os mesmos apresentaram como a maior facilidade para o exercício da sua função o bom entrosamento com seus tutorandos e como principais dificuldades: a falta de aprofundamento nas LIBRAS, a limitação cognitiva do tutorando com deficiência intelectual, a insuficiência dos recursos de tecnologias assistivas na UEPB, a utilização de metodologia inadequada nas avaliações, a sobrecarga de atividades acadêmicas, a dependência dos tutorandos e a dificuldade financeira para locomoção quando ocorre atraso na Bolsa do Programa. Um aspecto enfatizado pelos tutores é que não existe a preocupação em cumprir apenas a jornada de 12 horas semanais previstas no § 3º do artigo 2º da Resolução nº 013 do CONSEPE/UEPB, mas em cumprir todas as tarefas de que os tutorandos necessitam, mesmo que isto implique excesso de carga horária assegurada na citada Resolução para o desempenho de suas tarefas.

3º As sugestões para o aprimoramento do Programa apresentadas pelos sujeitos, de forma mais recorrente, foram a promoção de formação continuada para os docentes da UEPB, a aquisição de acervo bibliográfico em Braille e de equipamentos para adaptação de material para o Braille. Esta questão da formação dos professores da instituição acerca do atendimento a estudantes com deficiência foi, inclusive, assumida pela coordenadora do Programa como algo que é de responsabilidade da Tutoria Especial. Dessa forma, essa tarefa deve ser acrescida à coordenação do Programa, modificando assim o artigo 15 da Resolução nº 013 do CONSEPE/UEPB, que garante, apenas, a capacitação para os tutores.

Os dados coletados nas observações também serviram para a avaliação do Programa de Tutoria, uma vez que proporcionaram o registro de aspectos bem específicos da dinâmica do Programa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre as experiências que se vêm dando nas instituições de Ensino Superior do nosso país, destacamos a da UEPB, por meio do seu Programa de Tutoria Especial com a oferta do atendimento pedagógico individualizado, utilizando tutores especiais a alunos com deficiência matriculados nos seus cursos de graduação.

Na pesquisa que realizamos sobre a avaliação do desempenho desse serviço identificamos pontos na implementação do Programa de Tutoria Especial que estão ocorrendo de acordo com o referido Programa e pontos que estão destoando da Resolução nº 013 do CONSEPE/UEPB, que o criou no âmbito da UEPB, em 07 de julho de 2006.

Também apreendemos que a referida Resolução necessita ser revista e, assim, reformulada, uma vez que captamos algumas ações do Programa que não estão previstas em tal Resolução, mas que necessitam ser acrescentadas para contemplar as atualizações e as novas demandas que estão sendo impostas na dinâmica das atividades do Programa de Tutoria Especial.

Apesar de algumas limitações, é importante registramos que diante dos principais achados da investigação, levantamos a tese de que o Programa de Tutoria Especial da UEPB é um tipo de Atendimento Educacional Especializado (AEE) no ensino superior, mesmo que sem o reconhecimento oficial dessa terminologia por parte da própria IES. Sendo, porém, um tipo de AEE com características e adaptações peculiares, que vem se dando de forma diferenciada do AEE criado para a educação básica,

Diante dos achados da pesquisa, esperamos que as reflexões aqui geradas contribuam com novos elementos teóricos para a produção de conhecimento acerca da temática em evidência.

5. REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições 70/LDA, 2009.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

DANNA, Marilda Fernandes; MATOS, Maria Amélia. **Aprendendo a observar**. São Paulo: EDICON, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Método e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2001.

MANZINI, Eduardo José. **A entrevista na pesquisa social**. São Paulo: Didática, 1991, p. 149-158 (Volume 26 e 27).

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

RAMALHO, Maria Noalda, SOUSA, Cleônia Maria Mendes de. O Programa de Tutoria Especial da Universidade Estadual da Paraíba. In: CARNEIRO, Maria Aparecida Barbosa, SOUZA, Maria Lindaci Gomes de, FRANÇA, Inácia Sátiro Xavier de (Orgs.). **Extensão universitária: espaço de inclusão, formação e socialização do conhecimento**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

_____; CARNEIRO, Maria Aparecida Barbosa. A inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais na Universidade Estadual da Paraíba: aspectos dessa experiência. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, ano 9, n. 18, p. 110-116, jul./dez. 2008.

UEPB. Universidade Estadual da Paraíba. **Resolução/UEPB/CONSEPE/013/2006**. Cria o Programa de Tutoria Especial no Âmbito da UEPB. Campina Grande, 2006.